

OURO ENCRAVADO EM SABARÁ

No transcorrer dos séculos XVIII principalmente, e XIX, época conhecida no Brasil como a do **Ciclo do Ouro**, foram criadas pelo Governo Real as Casas de Intendência que nada mais eram do que fundições que recolhiam o ouro garimpado, pesavam-no e depois o “quintavam”, ou seja, retiravam uma quinta parte à Coroa para, finalmente, ser fundido em barras marcadas com o selo real.

Numa dessas casas, segundo registros, funciona hoje o Museu do Ouro da cidade de Sabará, Minas Gerais. Segundo o Histórico que consta de seu site, *“há informação de que o edifício da Intendência e Casa de Fundição de Sabará tenha sido construído por volta de 1720. Trata-se de um sobrado de adobe e taipa, caiado de branco e com esquadrias e pilares pintados de azul. No nível térreo, onde o ouro era fundido e armazenado, o piso é revestido de seixos rolados de rio, seguindo uma “antiga tradição portuguesa de origem mediterrânea e árabe”. No pavimento superior, residiam o intendente e sua família. O teto do salão nobre é decorado com uma interessante pintura alegórica representando os quatro continentes. A Intendência de Sabará funcionou de 1735 a 1833; depois de extinto o órgão, o edifício foi vendido em hasta pública e transformado em colégio. Em 1940, pertencia à Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doou ao governo federal. No ano seguinte, o SPHAN restaurou o edifício para nele instalar o Museu do Ouro, inaugurado em 1945.”*

Ali era cunhado e quintado o ouro extraído da região, antiga Comarca do Rio das Velhas. Nele morava o Intendente, que era o homem de confiança do Rei, responsável pelo controle do ouro e, claro, por sua tributação.

Fazem parte de seu acervo peças que ilustram a história e a cultura mineira nas mais diversas áreas da arte. São instrumentos da Casa de Intendência e Fundição, móveis, prataria, armas, arte sacra, e objetos ligados à mineração da época. Há também arcas, cofres para a guarda do ouro, maquetes que mostram a evolução dos processos de extração e, o mais curioso, a mais antiga prensa usada em uma Casa de Fundição, em

1670, utilizada para marcar as barras com o selo português. No pátio há um engenho de triturar minério de ouro, projetado para substituir o braço escravo.

“O Museu do Ouro foi inaugurado em 1946, com a missão de registrar, preservar, divulgar, e expor a história do período que compreende a descoberta e a atividade de mineração do ouro em Minas Gerais”, observa seu Presidente.

“Hoje, é procurado para ações e processos de cunho sócio cultural, com atividades, enfoques e interpretações que se apresentam como essenciais para a identificação, o fortalecimento de vínculos e o estreitamento de relações entre o museu, sua comunidade, e o público visitante.”

A história nos tem sido contada assim: mais do que com palavras, com as marcas e registros tangíveis que o tempo nos legou. E que, como ouro não perde brilho e nem valor.

(Fonte : www.museudoouro.wordpress.com)



Marcelo Conti

Sócio da SOLUÇÃO Gestão de Negócios e Cultura Ltda.
www.solucao-gnc.com.br